

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte O Estado de São Paulo Class.: 175

Data 1 de novembro de 1978 Pg.: 14



Foto Sérgio Borges - Telefoto Estado

Rangel e Ismarth disseram aos índios que imprensa quer a emancipação

Rangel explica projeto e xavantes saem convencidos

Da sucursal de
BRASÍLIA

Durante encontro mantido ontem com um grupo de xavantes, entre os quais o cacique Mario Juruna, o ministro Rangel Reis, do Interior, e o presidente da Funai, general Ismarth de Araújo Oliveira, asseguraram que a pressa de emancipar índios "existe somente na cabeça dos jornalistas" e atribuíram a preocupação existente no meio indigenista sobre as consequências do projeto da emancipação, já nas mãos do presidente Geisel, "à deturpação da imprensa". A reunião foi programada para discutir o projeto e o problema da presença de invasores nas reservas indígenas de Mato Grosso.

Ao sair da audiência de quase uma hora com Rangel Reis, Juruna avistou-se com os

repórteres que o esperavam e disse sorrindo: "Acho que no fundo quem quer mesmo emancipar os índios são vocês jornalistas, se é que é verdade tudo que ouvi nesses dias das autoridades aqui, em Brasília."

Segundo o cacique e os outros representantes das reservas de São Marcos e Sangradouro, o ministro Rangel Reis garantiu que o decreto não visa apressar o processo da emancipação, que será aplicado apenas quando o próprio índio quiser. "Pode ser inclusive — garantiu o ministro — só daqui a 100 anos, se até lá esses grupos não estiverem ainda suficientemente preparados para a liberação da tutela da Funai."

Os índios reclamaram muito do ministro, pelo fato de nenhum chefe indígena ter conseguido, até hoje, uma audiência com o presidente da República.

Os chefes xavantes pediram ainda ao ministro para resolver o problema da ocupação ilegal nas reservas indígenas de Pimentel Barbosa e Couto Magalhães por fazendeiros. No caso da primeira, foi aberto um inquérito para apurar as responsabilidades pela demarcação incorreta da reserva, criada por decreto presidencial. Depois de sua criação foi comprovando-se que os seus limites não englobavam toda a área indígena. Esta parte da reserva que motivou o inquérito, já está inteiramente ocupada por fazendeiros, hoje em dia.

Os índios disseram ao ministro que já estão cansados de esperar por uma solução do governo e estão decididos, inclusive, a partir para uma guerra com os ocupantes ilegais de suas terras.